



**A ECONOMIA DO TURISMO NA REGIÃO NORDESTE: PERSPECTIVAS DE
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

**Pablo Sthefano Roque de Souza Bandeira¹, Karina da Silva Andrade²,
Greyce Lins Andrade³**

Resumo: O presente trabalho se debruça, majoritariamente, acerca da Economia do Turismo, tendência crescente dentro do Brasil e, mais especificamente, no Ceará. O principal objetivo deste se concentra em demonstrar perspectivas de crescimento e desenvolvimento dentro desse setor no referido estado, explicitando situações já existentes, como é o caso do turismo litorâneo e abrindo caminho para alternativas como o turismo religioso, cultural etc. Os métodos utilizados para obter os dados demonstrados foram bibliográficos com uma abordagem mista entre a construção de tabelas e suas análises (método quantitativo) e a demonstração em como a determinada temática afeta socioeconomicamente a vida da população nativa em um aspecto mais amplo (método qualitativo). Nesse sentido e levando em consideração os dados apresentados, pode-se concluir que o Nordeste, com ênfase direto no Ceará, apresenta uma ambiência que propicia a Economia do Turismo e que este, em sua conjuntura, está passando por um processo de descentralização, visto que os números apontam uma certa tendência de turistas saindo da capital e de sua parte litorânea para avançar no interior do estado explorando outras designações existentes.

Palavras-chave: Economia do Turismo. Desenvolvimento. Crescimento. Nordeste.

1. Introdução

O histórico de seca na região nordestina do Brasil é extenso, fato natural e ambiental. Além disso, a região leva consigo o preconceito de subdesenvolvida, isso porque desde a colonização do país essa região foi área de exploração de atividades econômicas, especialmente no setor primário. No decorrer dos anos, as praias litorâneas deixaram de ser plantação de açúcar e foram compassadamente se tornando alvo de turismo, como se vê atualmente.

1Mestrando em Economia Aplicada. Universidade Federal do Ceará – UFC/CAEN. E-mail: bandeiraroque@gmail.com

2Graduada em Ciências Econômicas. Universidade Regional do Cariri – URCA, campus Iguatu. E-mail: karina.comandrade@gmail.com

3Universidade Regional do Cariri – URCA, campus Iguatu. E-mail: greyce.lins@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O Nordeste ocupa 18,26% do território nacional, possuindo a maior costa litorânea entre todas as regiões do país. Segundo ranking dos 10 lugares mais procurados para as férias de junho e julho de 2019, elaborado pelo Ministério do Turismo, mais de metade (precisamente 7) são estados nordestinos.

No entanto, esta área também oferece atrações diversificadas para os viajantes. O turismo pode ser classificado em: cultural, de consumo, de formação/estudos, religioso, de negócios, gastronômico, ecológico, de aventura, esportivo, dentre outros. Assim, na região a qual estudaremos, há predominância dos cinco primeiros citados acima. Como exemplificação para o turismo religioso, vê-se a quantidade de devotos que visitam a estátua do Padre Cícero em Juazeiro do Norte – Ceará. Enquanto isso, para exemplificar o turismo cultural, os estados de Salvador/BA, Olinda/PE e Recife/PE são focos principais de destino em diversas épocas do ano, destacando-se pela questão dos carnavais.

Embora o volume de pessoas que são atraídas ao Nordeste tenha evoluído nos últimos anos na perspectiva do turismo, há uma obstrução ao que se refere a riqueza da população nativa. Porquanto, ainda que essa temática seja parte característica de uma seção com de caráter benéfico e, que por sua vez, gera riqueza e desenvolvimento, buscar entender as configurações relações econômicas que existem nesse aspecto é, em sua totalidade, necessário para que se entenda o verdadeiro impacto desse tipo específico de serviço.

Esta pesquisa tem como foco assimilar quais os empecilhos que obstruíram o crescimento econômico nordestino alicerçado ao turismo e, atinar suas reais razões. Bem como expor múltiplas fundamentações pelas quais essa localidade é procurada por excursionistas para fins de atividades turísticas.

No Brasil, a quantidade de turista se tornou significativa a partir da abertura comercial em 1990. Assim, vê-se que o turismo era uma atividade estritamente capitalista, a qual no decorrer dos anos evoluiu, tornando-se também uma atividade de lazer. Em 2017, segundo o Ministério do Turismo, mais da metade (50,6%) dos brasileiros tinham em suas rotas de destino algum estado do Nordeste.

Com isso, considerando as variáveis citadas no presente trabalho, é válido o questionamento: Quais foram as perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor de Turismo no Nordeste entre os anos 2015 e 2018?

2. Objetivo

Os objetivos podem ser definidos como geral: Analisar as perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor de Turismo no Nordeste entre os anos de 2015 e 2018; e específicos: Conceituar a importância da Economia do Turismo para a região Nordeste, especificamente no estado do Ceará, explicitar suas principais opções de crescimento e desenvolvimento dentro dessa região e expor dados sobre a economia turística na região.

3. Metodologia

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Nesse trabalho, utilizou-se da Abordagem Quanti-Quali, onde se tem o objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito e/ou construir hipóteses. Elas envolvem, primeiramente, o levantamento bibliográfico para, logo em seguida, partir para uma análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Selltiz et al., 1967, p.63, apud Gil, 2002).

Assim, todos os argumentos levantados aqui são embasados em estudos mais aprofundados realizados por Economistas e estudiosos das Ciências Sociais que se dedicaram a realizar pesquisas e investigações sobre a temática abordada. Portanto, buscou-se aplicar o estudo bibliográfico de autores que se prestaram ao estudo da Economia do Turismo no Nordeste e como isso afetou seu crescimento e desenvolvimento

As fontes bibliográficas são divididas em partes, assim, está pesquisa foi realizada de forma mais detalhada através de livros e, por conseguinte de leitura corrente, resultando em obras literárias e de divulgação. Com isto, GIL (2008, p. 70) discorre a respeito das vantagens deste tipo de pesquisa:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos

Deste modo, foram examinados, cautelosamente, os Estados que abrangem a região Nordeste do Brasil, especialmente a área litorânea com foco no Ceará, no período de 2000 a 2018, retirando dados de fontes seguras. Deste modo, qualificando por número de reservas em hotéis e passagens – aéreas ou terrestres – quais os lugares mais procurados pelos turistas nessa altura, e considerando uma estimativa possível de fluxo circular da renda.

4. Resultados

Como pode ser observado nos parágrafos anteriores que permeiam o presente trabalho, dentre as atividades econômicas que se desenvolveram nos últimos anos, o turismo tem sido destaque mundialmente. Com isso, se testifica o motivo deste segmento ser caracterizado com um efeito de desdobramento, que pode intervir, de forma direta, em mais de 50 fragmentos no setor econômico, tal como agências de viagens e turismo, operadoras, meios de hospedagem, alimentação fora do lar, entre outros. Indiretamente, esse efeito se espalha ainda mais, atingindo, além do próprio setor terciário, os setores primário e secundário, como obras públicas, sistema de transportes, telecomunicações e saneamento.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



De acordo com o Ministério do Turismo (2019), o setor global de Viagens e Turismo cresceu 3,9% ao contribuir com uma cifra recorde de US\$ 8,8 trilhões e gerar 319 milhões de postos de emprego em todo mundo em 2018. Pelo oitavo ano consecutivo, este resultado foi superior à taxa de crescimento do PIB mundial, de 3,2%. Dados são do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês), ao lado da Oxford Economics.

Deste modo, o turismo teve uma elevação no PIB turístico de 3,1%, equivalente ao dobro da economia brasileira e entrando no ranking das mais altas da América do Sul, gerando 6,9 milhões de empregos em 2018, portanto, 7,5% da quantidade total de trabalhos gerados em todo o Brasil nesse mesmo período. Dessa percentagem de Turismo, 88% tiveram como intuito o lazer, enquanto 12% buscaram o turismo como forma de negócios, com isso, o país ocupa a vaga de liderança no turismo de economia, sendo contribuição do setor para o PIB nacional de 8,1%.

Isto posto, torna-se importante ressaltar que a atividade turística na região Nordeste do Brasil inaugurou-se em um considerável condutor de transformação econômica e socioespacial, tais como: a) na conformação perspectiva da região sempre tida como miserável e submetidos a envies de capitais da união e de outros membros governamentais na constituição do produto interno dos municípios e estados, bem como nos indicadores de ocupação como um processo dual de urbanização, caracterizado pela formação de grandes aglomerações metropolitanas em torno das capitais e de uma urbanização dispersa em suas áreas adjacentes, por meio da proliferação de condomínios, loteamentos horizontais de segunda residência e *resorts* internacionais (LIMONAD, 2008, p. 08).

Sem embargo, as atividades turísticas geraram, em 2015, 375.586 empregos formalizados no Nordeste. Exceto pelas capitais, os principais municípios que se destacaram, enumerados em dez, com maior número de empregos no setor terciário neste mesmo ano, foram respectivamente: Porto Seguro (BA), Mata de São João (BA), Ipojuca (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Vitória da Conquista (BA), Feira de Santana (BA), Caruaru (PE), Lauro de Freitas (BA), Campina Grande (PB) e Petrolina (PE) (LOPES, Thiago Henrique Carneiro Rios et al, 2019).

O Nordeste tem sido destaque como atrativo turístico, classificado em segundo lugar (84) no quantitativo de regiões turísticas, ficando atrás apenas do Sudeste (121). Porquanto, ocupa a terceira posição na quantidade de municípios visitados com esta finalidade. O aumento desses dados em todo o país foi significativo, uma vez que em 2016 eram 2.175 cidades em 291 regiões, e em 2019 o mapa registra 3.285 municípios em 328 regiões turísticas, mostrando o significativo crescimento dessa atividade no país.

O crescimento dessa atividade nesta região se dá principalmente na região litorânea com foco no período de inverno no hemisfério sul e sudeste, uma vez que, neste mesmo período é verão na maior parte do hemisfério norte e nordeste, onde suas chuvas acontecem entre os meses de fevereiro à maio,

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



tornando-se destaque em junho e julho como atração turística por ser uma região considerada quente devido sua proximidade a linha do equador, com variação em graus celsius não muito relevante, já que permanece sempre alta se comparada com os graus obtidos nas demais regiões (CEPTEC-INPE).

5. Conclusão

A fim de concluir o presente trabalho demonstrando os resultados obtidos de forma mais coerente, é importante ressaltar que, dentre os estados nordestinos, o Ceará tem se destacado e obtido um crescimento considerável no seu quantitativo referente aos turistas internacionais em 2019. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) somente entre janeiro e agosto do ano aqui referido foram cerca de 200 mil excursionistas com voos diretos para esta região, o que calcula um crescimento de 74% a mais que o mesmo estágio do ano anterior, de modo que os principais pontos de partida foram os Estados Unidos, França e Holanda. Em outras palavras e de forma mais resumida, é possível dizer que o estado foi o que mais se desenvolveu no Brasil dentre o referido período.

O Nordeste, como dito anteriormente, tem como principal atração turística a região litorânea e, que por diversas causas, gera uma constante econômica de caráter sazonal fluida e crescente visto os outros dados já demonstrados no presente trabalho. No entanto, é de suma importância ressaltar a existência das regiões interiores, que apesar de não possuírem um avanço tão rápido e substancial nesse setor, ainda demonstram índices significativos relacionados, por exemplo, ao turismo religioso e cultural.

Nesse sentido, explorar o turismo do Nordeste e, mais precisamente, do Ceará, sem qualificar os outros segmentos que existem dentro do mesmo torna-se ineficaz, uma vez que este vai numa linha de desenvolvimento alternativo àquele que é visto em outros momentos. Nessa ambiência e já ressaltando o segmento religioso e cultural dentro do interior cearense, é de grande importância, também, citá-lo de forma concreta. É válido, portanto, abordar os locais responsáveis por esses dados, voltando-se ao turismo e suas diversas formas de impacto

6. Referências

PAIVA, M. G. de M. **Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico.** *Revista de Administração Pública* 44.2 (2010)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Editora Atlas, 2002

LOPES, Thiago Henrique Carneiro Rios et al. **Determinantes do crescimento do emprego no setor de Turismo no Nordeste,** Periódicos UFAL, 2019.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



DANTAS, E. W. C. **Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro.** *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)* 22 (2007): 09-30.

O Porto do Pecem. Biblioteca de Artigos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. (2018)

C., L. N. MT; ALMEIDA, H.M. **O turismo no nordeste brasileiro: dos resorts aos núcleos de economia solidária.** *Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales* 11 (2007).

ENDRES, A. V. **Planejamento estatal: do centralizado ao participativo e seus reflexos no planejamento do turismo no Nordeste.** *Revista Turismo em Análise* 13.1 (2002)

Relatório Anual de Turismo e Viagens , IBGE. Rio de Janeiro. 2017
_____,IBGE. Rio de Janeiro. 2018

_____,IBGE. Rio de Janeiro. 2019

Relatórios Anuais de Viagens Nacionais e Internacionais. Ministério do Turismo. Brasília, 2016.

_____.Ministério do Turismo. Brasília, 2017.

_____.Ministério do Turismo. Brasília, 2018.

_____.Ministério do Turismo. Brasília, 2019.

Relatórios de Exportação da produção industrial nordestina. Fundação Banco do Nordeste, 2017.

OLIVEIRA, P. Turismo e Desenvolvimento. **Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.**

ROSA, J. A. M. **Turismo social: um estudo de caso na Costa da Lagoa-Florianópolis/SC, 2002**